O Progresso
O Jornal da Cidade Ternura

TATUÍ 200 ANOS
1826 - 2026



DÉCADA DE 1930

PARTE 2

(08/11/1931)

Posto de Hygiene

Segundo nos informaram em atenção ao pedido de diversas pessoas que se acham a frente dos destinos desta terra, muito em breve será reaberto o Posto de Hygiene que tantos benefícios prestou a nossa cidade.

Em Itapetininga e outras cidades do Estado já foram reabertos os seus postos de Hygiene, que se acham em franca atividade.

Será mais um melhoramento para Tathuy, quem desconhece os inúmeros e valiosos serviços prestados pelo extinto Posto que foi um centro de educação, realização e fiscalização da hygiene nesta cidade, dando combate aos mosquitos transmissores de diversas transmissões de diversas moléstias, e prestando outros benefícios que não há necessidade de enumerá-los, por ser já do conhecimento de todos.

(20/12/1931)

Primeiro centenário da Força Pública

Associando-se às grandes festas feitas pelo governo paulista em nosso Estado, no dia 15 do corrente, pela passagem do primeiro centenário da criação da Força Pública Paulista, Tatuhy prestou, naquele dia, linda e significativa homenagem à gloriosa organização militar bandeirante.

Assim, às 5 horas da manhã, pela corporação musical «Santa Cruz», foram percorridas as principais ruas da cidade, em festiva alvorada.

Às 6 horas, presentes o Tiro de Guerra n. 135, sob o comando do cabo Alberto Graziano; o destacamento policial, comandado pelo sargento José Octavio Monteiro; corporação musical «Santa Cruz»; srs. dr. João de Almeida Moraes, delegado de polícia, José Menezes da Silva, 1.º suplente, Thomaz Machado Junior, 2.º suplente, João Padilha, diretor do «Jornal de Tatuhy», e mais pessoas, foi hasteado o Pavilhão Brasileiro, ao som do Hymno Nacional, tendo as forças militares prestado a continência de estilo. Usou da palavra, nessa ocasião, o dr. João de A. Moraes, que saudou a Força Pública.

Às 16 horas, no campo da A. A. XI de Agosto, verificou-se um encontro entre o 2.º quadro desse clube e o correspondente do Operário F. C., cujo jogo esteve bastante animado, terminando com a vitória do XI de Agosto por 2 x 0.

Às 18 horas, com a mesma solenidade do hasteamento, foi arreada a bandeira nacional.

Às 20 horas, no jardim da Praça da Matriz, a corporação musical «Santa Cruz» fez uma retreta, tendo num dos intervalos, falado ao povo que enchia toda a praça, o dr. João de Almeida Moraes, discorreu sobre a grande ephemeride, finalizando com viva ao governo do Estado e outro à Força Pública, sendo ambos os vivas muito correspondidos. A seguir usou, também, da palavra o sr. Pedro Voss Filho, que discorrendo sobre a data, fez o histórico da Força Pública.

Às 21 horas, no Clube Tatuhyense, sob a presidência do dr. Eduardo Silveira da Mota, Juiz de Direito desta comarca, deu-se começo à sessão cívica, tendo também feito o histórico da Força Pública, desde os seus primeiros passos, o nosso talentoso promotor público, dr. Joaquim Canuto Mendes de Almeida, que ao terminar a sua oração, foi muito cumprimentado pela grande assistência que enchia o amplo edifício daquele clube. Em seguida realizou-se um sarau dançante.

O clube «Centro América», associando-se aos festejos aqui realizados, promoveu, nos seus salões, animado baile, que se prolongou até a madrugada. Num dos intervalos dele, usou da palavra o orador do «Centro», sr. João Padilla, que, com muita felicidade, discorreu sobre a data.

Encerrando estas ligeiras notas, não nos podemos furtar ao prazer de apresentar os nossos parabéns aos srs. Joaquim Assumpção Ribeiro, dr. João de Almeida Moraes e sargento José Octavio Monteiro, respectivamente prefeito municipal, delegado de polícia e comandante do destacamento local, pela maneira feliz com que fizeram Tatuhy não se "alheiar" as grandiosas e justas homenagens prestadas em todo o Estado de S. Paulo, à nossa gloriosa Força Pública.

Merece, também, menção especial, a maneira com que o comércio e as indústrias locais atenderam ao pedido do sr. prefeito municipal, "cerrando" as suas portas às 16 horas, e cooperando, dessa forma, para maior brilho das solenidades.

(6/02/1932)

Cia Fiação e Tecelagem Tatuhy

A Cia Fiação e Tecelagem Tatuhy, antiga S. Martinho, cujo funcionamento veio a dar grande impulso à vida comercial e industrial desta cidade, acha-se em franca atividade. Aos poucos vão se movimentado as suas diversas secções sendo quase certo que até o fim deste mês, tenha todas as fábricas em pleno funcionamento.

A fiação tem ultimamente trabalhado até as 9 horas da noite, ocupando grande número de operários. A tecelagem já iniciou os seus trabalhos, o que veio dar ensejo para que fosse empregado "avultado" número de pessoas

A Cia. Fiação e Tecelagem "Tatuhy" já tem instalado anexo a fábrica um bem surtido armazém, o que grandemente beneficiará os seus operários.

(23/01/1932)

Legião Revolucionária de Tatuhy

Conforme era do domínio público, esteve nesta cidade domingo passado, procedente de S. Paulo, a Caravana Legionária, que aqui esteve a fim de empossar a nova delegação da Legião Revolucionária local.

Faziam parte da caravana os srs. drs. Mauricio Goulart, secretário geral da Legião Revolucionária e diretor do «Correio da Tarde»; Alfredo Galiano, representante do general Miguel Costa; Carlos Castilho Cabral, representante do coronel Mendonça Lima, secretário da Viação e primeiro vice-presidente da Legião Revolucionária; Lauro Sampaio, representante do professor Sud Mennucci, diretor geral da Instrução Publica e segundo vice-presidente da Legião Revolucionária; sr. Leonidas Cardoso, prefeito de Botucatu e os srs. dr. Kopke, dr. Francisco Torquato Avolio e Silvio Kenworthy, da Comissão Diretora da Legião.

Os ilustres viajantes foram recebidos em Capella do Alto pelos membros da delegação local e por grande número de amigos do dr. Mauricio Goulart e de seus companheiros de viagem. Na cidade os aguardavam numerosas pessoas e as corporações musicais «Santa Cruz» e «São Benedicto».

Depois de uma pequena parada, os componentes da caravana visitaram a Santa Casa de Misericórdia, cujas instalações lhes causaram ótimas impressões. Foram também visitados o Asilo S. Vicente de Paulo, a Cadeia Pública, Fórum e Clube Operário.

A posse da nova delegação da Legião Revolucionária local, deu-se às 20 horas, mais ou menos, no Clube Recreativo, ficando a mesma assim constituída: Presidente, dr. Gualter Nunes; vice-presidente, João Leite de Paula; secretario, Manoel Vieira Camargo e mais os srs. Joaquim Vieira de Campos, Cesário da Silva Campos, Carlos Orsi e João Augusto Vieira.

Após a cerimônia da posse, teve lugar um banquete de 100 talheres, oferecido pela delegação legionária local aos componentes da Caravana.

Ao ser servido o champanhe, usou da palavra o sr. dr. Gualter Nunes que, em nome de seus companheiros, saudou o dr. Goulart e sua comitiva, e ofereceu-lhes o banquete.

Falaram, a seguir, agradecendo, o dr. Mauricio Goulart e os representantes do general Miguel Costa e do coronel Mendonça Lima.

Também usou da palavra agradecendo ao dr. Mauricio Goulart e sua comitiva a presença no Clube Recreativo 11 de Agosto, o seu esforçado tesoureiro sr. João B. Corrêa de Campos.

Durante o banquete, tocou uma excelente Orchestra.

Terminado o banquete, teve início o sarau dançante que se prolongou, com animação descomunal, até alta madrugada. Prestaram os seus concursos os jazz-bands «Del Fiol» e «24 de Outubro».

O regresso da Caravana legionária deu-se à 1 hora da madrugada, tendo o dr. Mauricio Goulart, em seu nome e de seus companheiros, pronunciado bonito discurso de despedida.

No ato da posse e no banquete, esteve presente esta folha, representada pelo sr. Candido de Souza Freire.

Agradecemos o convite com que nos distinguiram.

(30/1/1932)

Chegada da primeira TV

Berilo Neves

A novidade maior deste mês (e por que não de todo o ano de 1931?) é a chegada, ao Rio, do primeiro aparelho de televisão.

(...) Imagine-se um crime cometido em Londres, no Hyde Park, às 10 horas da manhã, e a mesma cena reproduzida à tarde, nos jornais de Nova Iorque. Imagine-se um noivo ciumento, viajando no "Atlantique" rumo a Paris e tendo a seu lado, em figura, como no cinema, a noiva que ficou no Rio e, naquele momento, toma banho de mar em Copacabana.

(...) O aparelho que acaba de chegar ao Rio tem uma utilidade sensacional: dá vista ao telefone. (...) Permite que os interlocutores (separados por um fio) se conheçam, ou reconheçam, tão claramente como se estivessem, ambos, na mesma sala, e não em salas diversas, ou em continentes opostos.



Nota: O jornalista e escritor brasileiro Berilo Neves é quem assina o artigo publicado na edição de 30 de janeiro de 1932, que estampa na capa a chegada da televisão no Brasil.



Imagem restaurada e colorizada por ia

A banda de música "Santa Cruz"

(29/05/1932)

Passeata cívica

Quinta feira, 26, realizou-se nesta cidade, uma imponente passeata cívica, promovida pela classe estudantina de Tatuhy.

Tendo à frente um grande dístico, com os dizeres «Gymnasianos — tudo por São Paulo», aos lados os pavilhões brasileiro e paulista, seguido de muitos estudantes, da banda de música «Santa Cruz» e de enorme massa popular, teve início a passeata no largo da Matriz, descendo a rua 11 de Agosto, em direção à praça dr. Cesário Mota, onde o dr. Syrius Ferreira de Almeida, em nome dos manifestantes, saudou o dr. Eduardo Silveira da Mota, dd. Juiz de Direito da Comarca. O dr. Mota, em brilhante improviso agradeceu a manifestação que lhe era prestada e aconselhou a multidão que se regozijasse com a data de 23 de maio, porém dentro da ordem e do respeito.

Em seguida os manifestantes seguiram por diversas ruas da cidade e finalmente tomaram o rumo da rua José Bonifácio, previvendo São Paulo, o Brasil, o dr. Pedro de Toledo, dr. Ibrahim Nobre, dr. Júlio Prestes, dr. Washington Luiz etc., foram até o palacete do dr. Laurindo Dias Minhoto, onde o "phco". Joaquim M. A. Almeida em nome dos manifestantes o cumprimentou na qualidade de grande e ilustre filho de Tatuhy, de homem trabalhador, amigo desta terra e chefe político que foi deste distrito; por isso lhe rendiam essa menagem muito merecida homenagem, numa eloquente e bela oração, sempre cheia de conselhos e terminou pedindo aos manifestantes tivessem calma, que não insultassem ninguém, que respeitassem as autoridades constituídas e que soubessem, em primeiro lugar, honrar esta terra, para que lá fora não dissessem que Tatuhy se prevalecia do momento que atravessamos para praticar atos poucos recomendáveis. Que cada um dos presentes fosse um defensor do nome de Tatuhy e que à mocidade ordeira, inteligente e trabalhadora, estava reservado e confiado o futuro de nossa terra.

Terminado o discurso do dr. Laurindo, a banda «Santa Cruz» tocou o Hymno Nacional e entre vivas ao dr. Laurindo, a S. Paulo, ao Brasil, dr. Ibrahim Nobre, dr. Pedro de Toledo, Júlio Prestes, Washington Luiz, o povo, com os pavilhões e banda de música, rumou para o centro do jardim público, onde o gymnasiano Silvino A. Stein fez um bonito improviso e depois de dizer que a manifestação tinha por fim demonstrar a alegria pela vitória do povo paulista, pela liberdade da autonomia de S. Paulo, pediu a todos os presentes que permanecessem em silêncio durante um minuto, em homenagem aos estudantes que perderam as suas vidas nas lutas sangrentas da noite de vinte e três, na cidade de S. Paulo.

A seguir tocou se o Hymno Nacional e a pedido do mesmo orador, o povo se dissolveu na melhor ordem possível.

(11/06/1932)

Tribuna do Povo

Em nosso número passado, endossamos uma justa reclamação contra a Cia. Luz e Força "Tatuhy", relativamente a prática que ela vinha adotando em desligar a energia elétrica todos os dias, às 7 horas da manhã, para ligá-la novamente às 10 horas.

Pretendíamos demonstrar neste número prejuízos que com esse procedimento estava a Cia., causando à indústria e ao comercio desta cidade. Enfim, não foi preciso irmos a tanto, pois que, conforme todos devem ter verificado, a Cia., reconhecendo a inconveniência de semelhante prática, resolveu normalizar o serviço de luz e força, restabelecendo-o pela forma antiga.

E por isso, somos levados a felicitá-la pelo ato que praticou em benefício da população a que tem o dever de bem servir. Si felicitamos a empresa, pelo seu gesto, e felicitamos também, aos tatuianos sempre respeitadores, mas altivos em defesa de seus legítimos direitos é porque queremos que fique claro que a nossa pena se moveu e se moverá toda vez que se tornar necessário reclamar justiça, seja para quem for.

A cia. Luz e Força "Tatuhy" andaram bem cortando o seu erro pela raiz, com o restabelecimento do serviço de energia elétrica, concorrendo, deste modo, para que tudo se resolva a contento geral e sem exaltação de ânimos, coisa fácil de avolumar-se e explodir, principalmente numa quadra como esta, na qual falta de trabalho e de dinheiro desespera o povo, como atestam os recentes acontecimentos em S. Paulo e a repercutida campanha contra as empresas elétricas do interior.

E para evitar essas desagraveis demonstrações públicas, que em geral terminam violentamente, é que daqui apelamos à Cia. Luz e Força, em bem da ordem e do respeito dos direitos cidadãos.

(19/03/1933)

D. Maria Adelaide Barnsley Guedes

No dia 16 do corrente, às 18 horas e quarenta minutos, faleceu, nesta cidade, d. Maria Adelaide Barnsley Guedes, viúva do finado Manoel Guedes Pinto de Melo, deixando numerosa prole do seu extinto casal.

Filha do finado dr. Jorge Barnsley, médico então aqui residente, e sua mulher d. Maria Barnsley, nasceu nesta cidade, há 63 anos, na casa que ora se está demolindo, na Praça Candido Mota, canto da rua Cel. Aureliano com a rua Cel. Bento Pires. "Aqui viveu toda a sua existência, irrigando as chagas e as misérias da pobreza desamparada com o balsamo da caridade, oriunda de um coração angelical".

Não conhecia vaidade, não via, na pobreza de outrem, senão o atrativo para o seu socorro. Onde quer que houvesse, em pobre enxerga, um necessitado, ali comparecia - a DONA - como era conhecida geralmente, penetrando na miséria choupana, ia á esteira miseranda e repugnante, e, com suas próprias mãos, a transformava em leito confortável, suavizando aquele inferno com a meiguice e consolos que só possuem as almas predestinadas pelo Credor.

Tinha os ouvidos alerta, como a escutar donde partia um gemido, um aí, para ir mitigá-lo; investigava onde não havia pão para ir, pessoalmente, levá-lo; onde o frio e a nudez, reclamando o agasalho que distribuía.

O sobrado, como era denominada a sua casa de residência, era franqueado a todos os necessitados que para ali acorriam em busca do lenitivo para o seu sofrer.

As obras de religião e caridade tiveram o seu auxílio franco, senão a sua iniciativa. O asilo S. Vicente de Paulo dela recebeu o prédio que ocupa; o extinto hospital de morféticos, a igreja matriz etc. foram fartamente beneficiados pela veneranda senhora.

Morreu, pois, em Tatuhy, sua terra natal, como viveu, em plena lucidez do seu espírito incomparável, bondoso, confortada por todos os sacramentos, recomendando aos que a cercavam carinhos e proteção aos esquecidos da sorte, pelo que se ouviu a exclamação plangente: — MORREU A MÃE DA POBREZA!

Em sinal de pesar, não funcionaram naquele dia, as Fabricas de Fiação e Tecidos «Tatuhy», do sr. Meireles, e «Santa Cruz», dos srs. Campos Irmãos & Cia.

O seu saimento fúnebre foi dos mais concorridos, tendo o revmo. Padre Joaquim do Canto, vigário da paróquia, solicitado licença a família enlutada, para acompanhar a extinta, com toda a solenidade do ritual, até sua última morada, em que as excelsas virtudes daquela que deixou de existir sob as bençãos de um povo reconhecido, e assim foi. Após a encomendação, o revmo. Pe. Canto, em sentidas palavras, e em homenagem pelos benefícios prestados à igreja e à pobreza, fez o elogio fúnebre da inolvidável senhora.

Soube viver, soube sofrer e incomparável se mostrara em receber a morte, dando coragem e conselhos aos que lhe apresentaram a vela e o crucifixado, que empunhou, deixando-se levar suavemente para o logar que soube preparar - na mansão eterna dos bem-aventurados.

Aos seus, nossas respeitosas condolências.

A Tatuhy, os nossos profundos e sinceros sentimentos de pesar, pela perda irreparável que sofreu.

(10/09/1933)

Um estabelecimento industrial que honra Tatuhy

O «Instituto Agrícola Brasileiro», do Rio, conferiu u'a medalha de ouro e um diploma, por excelência de produtos, à «Fábrica de Produtos Suínos», desta cidade, de propriedade do sr. Henrique Stadler.

E este um fato de grande relevância, que muito deve orgulhar a indústria local, pois tal distinção não se verifica com facilidade, sendo feita exclusivamente aos fabricantes cujos produtos mereçam especial atenção, quer no ponto de vista de sua importância industrial, ou comercial, quer no ponto de vista de sua perfeição técnica.

Por esse motivo congratulamo-nos vivamente com o sr. Henrique Stadler.

(10/12/1933)

Campo de polo em Tatuhy

Em fonte que nos merece todo crédito, conseguimos informações de que se constroem em nossa cidade um campo para a prática do salutar jogo de polo.

Cabe a iniciativa ao sr. Dário Meireles, cavalheiro que reúne em si qualidades invulgares de perfeito industrial e "sportman". O sr. Meireles está trabalhando ativamente a fim de que o referido campo, que preencherá todo os requisitos exigidos para a prática do polo, esteja concluído o mais breve possível, esperando mesmo inaugurá-lo provavelmente em janeiro próximo. Para a sua construção foram adquiridos 3 alqueires de terras no bairro da Guardinha, local "assás" agradável pitoresco e não muito retirado da cidade.

E um empreendimento notável, que recomenda seu autor aos aplausos dos que desejamos nossa terra sempre em franco progresso. Sua construção requer grande gastos, cumprindo notar-se, ainda que bem poucas cidades do interior, três ou quatros apenas, possuem um campo de polo.

Tatuhy-esporte está, pois, de parabéns.

(14/01/1934)

Fábrica de Palitos "Elite"

O nosso parque industrial acaba de ser acrescido de mais um importante estabelecimento fabril – a Fábrica de Palitos "Elite" anexa à "Fiação e Tecelagem Tatuhy", e de propriedade do sr. Meireles.

A convite do sr. Meireles, visitamos a nova indústria, onde nos foi dado colher a mais grata impressão. O maquinário, todo moderno, já está montado e em funcionamento, ocupando, em média 35 operários. Os serviços são feitos com o máximo capricho, obedecendo a rigorosa higiene.

Fabricam-se ali dois tipos de palitos – "americanos", com 2 pontas, e "achatados" – que são cuidadosamente brunidos e esterilizados. A produção é, já "assás" considerável mil caixinhas diárias. A matéria-prima foi motivo de longas experiências, sendo finalmente, escolhida a madeira "embira branca" ou "Côco de mico".

A fábrica de Palitos "Elite" pelo seu moderno aparelhamento e competente orientação técnica, é indubitavelmente, para Tatuhy, mais um motivo de justo orgulho.

(28/01/1934)

Um caso grave

Pessoas que assistiram a um quase desastre, vieram solicitar estas linhas que vão endereçadas às autoridades locais, pedindo uma providência para o descaso com que a Empresa Elétrica trata os interesses do Povo de Tatuí.

Um menino, às 14 horas e meia de ontem, segurando, involuntariamente, o fio terra de um dos acumuladores do jardim, nele ficou preso e, si não fosse a dedicação do sr. Aristóteles de Moura, talvez tivesse sido "eletrocutado".

Será que a empresa quer assistir a nova morte como a que se deu com o menor Elias Bimbati?

CURIOSIDADE

(28/01/1934)

Novo coreto da Matriz

"O velho coreto irá ser demolido para se proceder a construção de um outro, compatível com o progresso da nossa Tatuí". A notícia da primeira reforma total do coreto da Praça da Matriz, principal ponto da cidade, repercutiu na edição de 28 de janeiro de 1934. Já naquela época, o pavilhão era usado para concertos musicais.

A reforma previa uma verdadeira reconstrução, com uso de mármore sintético, uma versão industrializada da rocha natural, mas mais resistente a impactos e manchas.

"Para o seu ladrilhamento, foram adquiridos materiais de primeira, com desenhos 'chics', vistosos. Será verdadeiramente imponente, rico, e sua construção obedecerá a moderníssima planta", destaca o texto.

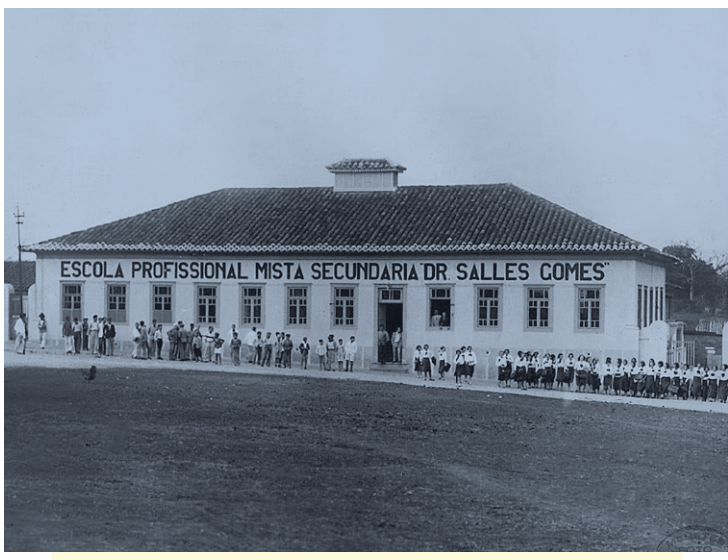
(22/07/1934)

O "novo" Presidente

Já temos um «novo» Presidente da República. E' o velho sr. Getúlio Vargas. O ex-ditador «virou» presidente constitucional do país, porque assim o quis a maioria dos nossos constituintes. Talvez assim, com a Constituição, sinta-se melhor um espírito pacato e amante da política, como é o do sr. Getúlio. A Ditadura era-nos um pesadelo, e talvez também o fosse para o ditador. Estamos, finalmente, livres deste. Vejamos o presidente...

O sr. Getúlio foi eleito com o veto desassombrado dos paulistas e de muitos deputados da minoria. Veto lógico, coerente. Principalmente coerente. Porque o 9 de julho inda está muito próximo de nós, e é impossível esquecer-se tão grande epopeia. Quem combateu, denodadamente, a política nefasta do despistamento, com o sacrifício da própria vida, nunca poderia votar nesse homem. A bancada paulista, votando na veneranda e venerável figura de Borges de Medeiros, traduziu muito bem o pensar da sua terra. Quiseram os nossos deputados e os que os acompanharam, com esse belo gesto de desassombro e edificante coragem cívica, eximir-se de qualquer responsabilidade no tocante a eleição do sr. Getúlio Vargas. Nem sequer condescenderam...

Está eleito o sr. Getúlio. Está de pêsames a Nação. E, si mais tarde, contas deverão ser pedidas pelo seu governo, não será S. Paulo quem as prestará. Que responda o próprio sr. Getúlio. Que respondam aqueles que sufragaram o seu nome. Com o seu veto, S. Paulo desistiu, prazerosamente, das possíveis glorias oriundas dessa eleição. Desistiu do possível futuro reconhecimento do país. Porque S. Paulo, como o cônsul romano, lavou as suas mãos, as suas grandes e calosas mãos. Apesar do sr. Getúlio nem por sombra assemelhar-se a doce figura do Nazareno...



(22/04/1934)

Escola Profissional Mista

Reina grande entusiasmo na população desta cidade pela grata nova da próxima criação e instalação da nossa Escola Profissional.

Tatuhy, pelo elevado civismo do seu povo, tendo nas páginas de sua história marcados indelevelmente os dias magníficos dessa nobilitante e entusiástica campanha, levada a efeito para a construção do prédio do nosso Ginásio, não poderia, pois, deixar de receber com viva satisfação tão auspiciosa notícia.

A Escola Profissional de Tatuhy era, já de há muito, um sonho acalentado no coração de todos os tatuhyanos ávidos de grandes feitos em prol do progresso desta terra querida.

Com a organização da Escola Profissional agora em projeto, teremos sanado a falta que sentíamos de um estabelecimento que virá preencher as nossas necessidades técnicas.

O ensino será inteiramente gratuito. Para muitos se descortinarão novos horizontes, pois a Escola proporcionará os meios e facilitar-lhes-á o caminho para as conquistas da luta pela vida.

O Progresso, lídimo representante da nossa terra, e que há muito vem pugnando pelo seu máximo desenvolvimento, não poderia, pois, deixar de apoiar incondicionalmente esse brilhante projeto e cooperar também para que dentro em pouco possamos contar com um estabelecimento de ensino que muito nos honrará, e que grandes e inestimáveis benefícios nos hão de trazer.

Tatuhyano, chegou, pois, o momento de pormos a prova o acendrado amor que possuímos pelo nosso torrão.

Todos por um e um por todos. Trabalhemos, unidos, pelo grande bem comum e envidemos os nossos maiores esforços em prol de tão santa cruzada. Todos pela Escola Profissional de Tatuhy, nossa maior inspiração.

A Prefeitura Municipal, que está patrocinando a sua instalação, acaba de enviar o ofício que abaixo transcrevemos, aos srs. Presidentes e demais membros das diretorias dos clubes Tatuhyense, Recreativo, Sociedade Italiana, XI de Agosto, Operário e Centro América, convidando-os a integrarem a comissão central pró-organização da Escola Profissional de Tatuhy.

"Tatuhy, 19 de abril de 1934. — Ilmos. srs. Presidente e demais membros da Diretoria - Nesta.

Esta Prefeitura Municipal está no momento, patrocinando a máxima aspiração do povo laborioso desta terra, qual seja a criação e instalação de uma Escola Profissional Mista

Neste desideratum, vem a Prefeitura Municipal a presença de V. S. a fim de solicitar-lhes a sua cooperação julgada eficientíssima.

Para a execução do plano óra projetado, há necessidade de um esforço conjunto de todos que labutam por um progresso crescente desta terra.

Devemos nos lembrar da memorável campanha pró nosso Ginásio, que aí está, em seu pedestal 'algamassada' do civismo, para dizer bem alto dos alevantados ideais e realizações do povo tatuhyano.

Tatuhy terá a sua Escola Profissional porque a sua gente assim o quer.

Com a Escola, teremos dado aos nossos filhos uma educação proveitosa que mais condiz com as necessidades do nosso meio e de acordo com o feitio do construtor da terra bandeirante.

Para tal, teve esta Prefeitura Municipal a ideia de organizar uma comissão composta das diretorias das diversas sociedades representativas de todas as nossas classes, para com ela patrocinar a instalação da Escola Profissional de Tatuhy.

Nestas condições, esta Prefeitura Municipal tem a honra de convidar Vv. Ss. para integrarem a comissão aludida. Certo de que, dentro em breve, será uma realidade a nossa Escola Profissional, aproveito a oportunidade para apresentar-lhes os meus protestos da mais alta estima e distinta consideração.

João Gandara Mendes, Prefeito Municipal."

(04/08/1935)

D. Chiquinha Rodrigues

No dia 22 de julho passado, tomou posse de sua cadeira na Assembleia Legislativa do Estado, na vaga aberta com a renúncia do deputado Pacheco e Silva, a nossa distinta conterrânea d. Chiquinha Rodrigues.

D. Chiquinha fez no mesmo dia a sua estreia na tribuna parlamentar, produzindo um brilhante discurso em torno dos magnos problemas do ensino, sendo, ao terminar, muito cumprimentada pelos seus colegas.

— E o seguinte o programa a ser desenvolvido na Assembleia Legislativa, pela nova deputada:



Ensino Rural Municipal

1 — Regulamentação das escolas municipais que representam da melhor maneira de ruralizar o ensino e constituinte parte do todo educacional do Estado, devem receber não só a fiscalização estabelecida por lei, mas a orientação imediata e eficiente das autoridades competentes.

As escolas municipais como estão hoje, embora apresentem melhores resultados, pouca estabilidade terão, si não houver para elas legislação especial, incluindo-se no aparelhamento escolar existente, ou dando-lhes organização autónoma.

Ensino Urbano-Estadual

2 — Criação de grupos urbanos ruralizados nos núcleos de população escolar, exigindo-se de municipalidades e particulares, além do prédio, terrenos para trabalhos de cultura, isto em um sistema racional e necessário de cooperação entre Governo e particulares.

3 — O alargamento do curso primário que, em nenhuma escola, seja ela em zona urbana ou rural, poderá ser de menos de dois anos, convindo notar que nos grupos escolares ele deve ter seu horário dilatado, tal como se fez em quase todos os países do mundo.

Alfabetizar apenas, é um mal. Educar é a finalidade da escola.

Ensino Profissional

4 — O incremento do Ensino Profissional, de preferência agrícola, como o único meio capaz de fazer do operário, o colaborador consciente; do artífice improvisado, o obreiro ambientado, afeito às lutas, amigo da profissão.

Mister se faz dar aos paulistas a noção certa de que, fora das academias há lugar para os verdadeiros patriotas, aqueles que, em trabalhos rudes da oficina e no amanhar da terra, alicerçam, de maneira firme, a grandeza da Pátria.

O filho do lavrador deve ser lavrador como o do operário deve ser operário — criando-se assim o ambiente que dá ao homem maior capacidade de trabalho, fazendo-o continuador da obra de seus ascendentes.

A necessidade primeira deste problema é a de criadores que artifices, mais artifices que dores.

Ensino Secundário

5 — A melhoria do ensino secundário que constitui base indispensável para a formação das elites. Adopção de medidas enérgicas que ponham paradeiro ao comércio do ensino, sem afastar a colaboração dos particulares, cooperadores indispensáveis do Governo na solução do problema educacional.

Colégio Militar

6 — Criação e manutenção de um colégio militar em nosso Estado, colégio esse que, nos moldes dos existentes no Brasil e de acordo com as determinações do Ministério da Guerra, permita livre ingresso na Escola de cadetes para formação de oficiais do Exército.

Assistência

1 — Fundação de creches anexas às escolas existentes nas fábricas.

2 — Criação de jardins de infância em bairros operários, mostrando, assim, como desassistida tem sido a infância da Capital, onde só há uma escola oficial para a primeira infância e essa para os protegidos, enquanto lá fora, nos porões, os filhos de operários perecem sem ar, sem sol, sem alimento.

3 — Abrigo aos menores abandonados, em pavilhões anexos às escolas profissionais que dando aulas poderão ministrar-lhes a instrução necessária, tendo, além disso, oficinas, alimentação, orientação sadia do mestre que há de transformá-los em obreiros pacatos, amigos da profissão, cidadãos uteis.

(18/08/1935)

O sr. Paulo Setúbal visitará Tatuhy

EM SUA TERRA NATAL, O ILUSTRE ESCRITOR SERÁ SAUDADO NA SALA DE AULA ONDE APRENDEU AS PRIMEIRAS LETRAS.

Tatuhy prepara-se, no momento, para render homenagem a um seu ilustre filho, que acaba de tomar posse na Academia Brasileira de Letras, na cadeira vacante com a morte de João Ribeiro. Excepcionais demonstrações de simpatia que estão sendo, então, ali preparadas ao sr. Paulo Setúbal, que atingiu agora, o mais alto posto na carreira literária do país, ingressando no «Petit Trianon».

A Associação dos Alunos e ex-alunos da Escola Profissional, elementos do Ginásio do Estado, imprensa e figuras de destaque na sociedade tatuhyana levarão a efeito, por toda esta semana, expressiva homenagem ao conterrâneo ilustre. Dentro de breves dias irá a S. Paulo uma comissão de pessoas encarregadas de fazer o convite oficial.

No programa de homenagem que Tatuhy prestará ao sr. Paulo Setúbal, destaca-se esta, altamente expressiva: ele vai ser saudado na sala de aula em que aprendeu as primeiras letras. A sala constitui, atualmente, uma das dependências da Escola Profissional «Sales Gomes», recentemente inaugurada pela prefeitura local.

(15/09/1935)

Cel. Firmo Vieira de Camargo

Após longos meses de pertinaz enfermidade, que zombou de todos os esforços e recursos da ciência, faleceu nesta cidade, no dia 13, o estimado conterrâneo cel. Firmo Vieira de Camargo, prefeito municipal e presidente do diretório do Partido Constitucionalista desta cidade.

Político de grande prestígio, elemento de real destaque da nossa sociedade, pertencendo a uma das mais distintas e tradicionais famílias tatuhyanas, o passamento do cel. Firmo Vieira de Camargo causou profunda consternação.

Era filho do sr. Manoel Vieira de Camargo, já falecido, e da exma. sra. d. Felizarda Vieira de Camargo, e contava 54 anos de idade.

Casado com a exma. sra. d. Estela Vieira de Camargo, deixa os seguintes filhos: srs. professores Celso Vieira de Camargo, Deocles Vieira de Camargo, bacharelando Manoel Ary V. de Camargo e senhorinha prof. Ligia Vieira de Camargo.

O seu sepultamento realizou-se ontem de manhã, com grande acompanhamento, sendo celebrada missa-de-corpo-presente, na Igreja Matriz. No Cemitério, ao descer o corpo à sepultura, usou da palavra o sr. José Lannes, lente do Ginásio local.

— Em sinal de luto, o comércio local permaneceu fechado até às 13 horas, e as fabricas «Santa Cruz», «Santa Isabel» e «S. Martinho» suspenderam o trabalho durante a manhã.

— Cesário Lange fez-se representar no funeral por uma comissão constituída dos srs. Antonio Pires Mendes de Almeida, José Floriano Ribeiro, Francisco Bonifácio de Arruda e Mario Batista Mori.

— À família enlutada, «O Progresso» apresenta suas condolências.

(12/06/1936)

Governo Municipal

De conformidade com as determinações da Secretaria da Justiça, efetuou-se no dia 8 p. p., às 13 horas, a sessão solene da instalação da Câmara Municipal de Tatuhy. O ato foi presidido pelo dr. Eduardo Silveira da Mota, M. M. Juiz de Direito da Comarca, que convidou para secretário o vereador eleito sr. Paulo Silvio Azevedo. Logo após s. s. solicitou aos srs. vereadores presentes que apresentassem os seus diplomas, o que foi feito, comparecendo os srs. Mons. Domingos Magaldi, dr. Almiro dos Reis, dr. José Afonso Tricta. Camilo Vanni, dr. José Cassimiro Martins, Joaquim Assumpção Ribeiro, Dr. Gualter Nunes, Cesário da Silva Campos e Paulo Silvio Azevedo, que, depois de prestarem o compromisso legal, tomaram lugar à mesa.

Passou-se, imediatamente, a eleição da Mesa que deverá dirigir os trabalhos da nossa edilidade, seguindo-se o sistema de votação secreta. Feita a apuração, constatou-se o seguinte resultado:

Para Presidente da Câmara Municipal — Mons. Domingos Magaldi, com 5 votos; Dr. José Afonso Tricta, com 4 votos.

Para Vice-Presidente — Dr. José Afonso Tricta, com 5 votos; Dr. Almiro dos Reis, com 4 votos.

Para Secretário — Paulo Silvio Azevedo, com 5 votos; Camilo Vanni, com 4 votos.

O M. Juiz Presidente declarou eleitos e empossados, respectivamente, nos cargos de Presidente, Vice-Presidente e Secretário da Câmara Municipal de Tatuhy, os Mons. Domingos Magaldi, Dr. José Afonso Tricta e Paulo Silvio Azevedo, cujos nomes foram aclamados pelos presentes.

Pediu a palavra, então, o Dr. José Afonso Tricta, que depois de agradecer a confiança pelos munícipes depositada na pessoa dos srs. Vereadores, prometeu tudo fazer pelo bem de Tatuhy, passando, após, a enaltecer as qualidades que ornamentam a personalidade do M. Juiz de Direito desta Comarca, traduzindo o sentir e o respeito de todos com referência ao mesmo Magistrado. Suas palavras foram fartamente aplaudidas. O dr. Eduardo Silveira da Mota, depois de agradecer as referências feitas a sua pessoa, declarou finda a sua missão, sendo acompanhado, ao se retirar, pelos srs. Vereadores.

Assumindo a Presidência da sessão, Monsenhor Domingos Magaldi declarou que se ia proceder à eleição do Prefeito Municipal.

Terminada, momentos depois, a apuração, verificou-se estar eleito, por 5 votos, o sr. Deocles Vieira de Camargo.

Também foi votado o sr. Joaquim Assumpção Ribeiro, que obteve 4 votos.

Proclamado eleito, o sr. Deocles Vieira de Camargo tomou posse minutos depois, encerrando-se a sessão sob o entusiasmo de seus correligionários.

«O Progresso de Tatuhy» felicita os eleitos, certo de que todos, sem exceção, saberão compreender a soma de responsabilidades que sobre suas pessoas pesa ao assumirem o exercício do espinhoso cargo.

CURIOSIDADE

(26/07/1936)

Despedida

Augusto Ferreira e família, retirando-se de mudança para S. Paulo, e não lhes sendo possível dirigir-se pessoalmente de todos os seus amigos desta cidade, fazem-no por este meio, e põem a disposição dos mesmos os seus préstimos naquela Capital, a rua Conselho Nebias, 970.

Tatuhy, 15 de 7 de 1936

CURIOSIDADE

(06/09/1936)

Editais para Casamentos

Faço saber que pretendem casar-se Francisco Rozendo de Camargo e d. Georgina Ferreira, brasileiros, solteiros, operários, domiciliados e residentes nesta cidade, ele, nascido no dia 22 de junho de 1910, filho legítimo de Joaquim Rozendo de Camargo e de Laurinda Maria da Conceição; ela, natural de Campinas, nascida no dia 22 de 2 de 1912, filha legitima de José Maria Ferreira e de Maria Rosa Sousa Andrade.

Tatuhy, 28 de 8 de 1936.

Luiz de Morais e d. Lazara de Almeida, brasileiros, solteiros, operários, naturais e residentes nesta cidade, ele, nascido no dia 7 de 1 de 1918, filho legitimo de Leduino Vicente de Morais e de Cornelia de Campos; ela, nascida no dia 16 de fevereiro de 1920, filha de Emília Maria das Dores.

Os contraentes apresentaram os documentos exigidos pela lei, de acordo com o artigo 180 do Código Civil. Se alguém souber de algum impedimento, acuse-o para os fins de direito.

Tatuhy, 28 de 8 de 1936. O oficial, Lauro de Campos Portela

(27/09/1936)

As festas da A.A.E.P

Conforme estava anunciado, realizaram-se no dia 19 do corrente as solenidades da inauguração da sede e biblioteca da Associação dos Alunos da Escola Profissional "Dr. Sales Gomes" local.

As festividades tiveram início às 21 horas, na sede que então se inaugurava, a rua 15 de Novembro, 653, estando presentes, além das autoridades locais, a deputada d. Chiquinha Rodrigues, o prof. Ângelo Peres, representando a Superintendência de Educação Profissional e Doméstica, o dr. Pedro Voss Filho, o prof. Domingos Rex e 38 alunas do Instituto Profissional Feminino, da capital.

O prof. Celso de Camargo, como diretor da nossa Profissional, convidou para presidir a sessão solene o dr. Flavio Rocha, promotor público da comarca, que, por sua vez, convidou para tomarem assento à mesa: d. Chiquinha Rodrigues, dr. Pedro Voss Filho, prof. Ângelo Peres, sr. Deocles Vieira de Camargo, prefeito municipal, prof. Domingos Rex, prof. Ramiro Pimentel, diretor do ginásio local, e a nova diretoria da A. A. E. P., à qual dá posse.

O sr. presidente declara, então, aberta a sessão, dando a palavra à profissionaliza srta. prof.ª Helena Caldararo que, inaugurando, na sede, o retrato de d. Chiquinha Rodrigues, profere uma das mais belas orações da noite.

Após declamações pelas alunas Eunice Machado e Leila Abuchan, seguem com a palavra d. Hercília Vieira de Camargo, que inaugura o retrato do dr. Pedro Voss Filho, e Teodote Silveira Castro, que, em nome da Associação, homenageia o prof. Horácio Silveira, superintendente da Educação Profissional e Doméstica, ali representado pelo prof. Peres.

E dada, a seguir, a palavra ao prof. Celso de Camargo que, com sua exma. esposa, paraninfou a sede inaugurada. O dedicado diretor da Profissional local começa historizando a vida do estabelecimento que dirige, para, sem ocultar o entusiasmo de que estava possuído pelas inaugurações que então se realizavam, fruto dos esforços e da boa vontade de todos os profissionais, concluir tecendo um hino de louvores aos seus alunos, aos quais estimulou a prosseguirem na mesma trilha percorrida, para o bem de si próprios e da terra que os viu nascer. Usaram ainda da palavra, agradecendo as homenagens prestadas, o prof. Ângelo Peres, d. Chiquinha Rodrigues e o dr. Pedro Voss Filho.

Em seguida, o dr. Flavio Rocha pronunciou uma saudação aos alunos da Escola Profissional, e declamou encerrada a sessão solene.

Terminada esta, deu-se início, no Clube Tatuhyhense, a um animado baile abrilhantado pelo jazz Bertramí, e que se prolongou até as 4 horas da madrugada.

Em meio das contradanças, realizou-se a "hora das artes", a cargo do sr. Marques Cardoso e dos professores Domingos Rex, José Lanes e Nacif Farah.

— Todas as solenidades realizadas na sede da A. A. E. P. foram irradiadas com "Public Address", ali instalada pelo sr. Oscar Bergami.

(21/03/1937)

Estrada de rodagem

Segundo informações que nos trouxeram, foram iniciados os trabalhos para abertura da estrada Tatuhy-Cesário-Porangaba-Bofete. Acha-se a frente das obras o dr. Cunha Lima, de cuja capacidade de trabalho e reconhecida competência se pode esperar a conclusão do importante melhoramento, sem interrupção e com integral êxito.